ÍNDICE

PREFÁCIO 11

INTRODUÇÃO 15

I. PAUL BOWLES: A VIAGEM, A LIBERDADE E A ILUSÃO DA SEGURANÇA 31
1.1. Espaços, tempos e temas 31
1.2. Ecos das tradições americanas 39
1.3. A anatomia da violência 54

II. PAUL BOWLES EM PORTUGAL 65
1.1. "O medo guarda a vinha" e os brandos costumes 65
1.2. Ecos de Bowles em Portugal 115

CONCLUSÃO 137

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 145

À CONVERSA COM DANIEL BLAUFUKS 153

NOTA SOBRE A AUTORA 181

PREFÁCIO

CHRISTOPHER SAWYER-LAUÇANNO

Hermínia Sol, no seu perspicaz e esclarecedor estudo acerca de Paul Bowles, observa, e muito bem, que nenhum dos biógrafos e biógrafas de Bowles dispensou mais do que uma página ou duas à importância das experiências vividas pelo autor americano em Portugal. Confesso a minha culpa perante esta acusação! Felizmente, Hermínia Sol retificou esta omissão na sua muito cativante análise da presença de Bowles em Portugal. De facto, o seu livro reforça substancialmente o conteúdo de outros estudos anteriormente efetuados, clarificando não só aspetos importantes relativos ao tempo que Bowles passou em Portugal, mas também em relação à sua escrita, às suas viagens, ao seu caráter e à sua influência na literatura contemporânea.

Em meados da década de 80 do século passado, tive a sorte de passar um período de tempo considerável com Paul Bowles na sua casa em Tânger. Conversámos acerca de variadíssimos assuntos, incluindo as suas estadias prolongadas em Portugal, mais concretamente, na Madeira. As minhas notas de janeiro de 1987 citam Bowles dizendo: "a Madeira foi um refúgio." Quando o instei a deslindar o que queria dizer exatamente com isso, explicou que, devido às tensões que se fizeram sentir em Tânger durante os primeiros anos após Marrocos ter obtido a independência de França, sentiu que a sua "vida corria perigo". O problema residia, mais especificamente, na natureza [homossexual][1] da relação da sua mulher, Jane Bowles, com Cherifa, uma mulher

[1] Nota da Tradutora.

marroquina, e na ligação de Paul com o escritor e artista Ahmed Yacoubi.

Enquanto escrevia a biografia de Bowles, estas questões de índole sexual e as suas consequências tornaram-se dominantes e não voltei a inquirir Bowles acerca dos seus interlúdios em Portugal. Li, no entanto, os artigos que escreveu acerca do país e possuo uma nota adicional, datada de junho de 1986, em que diz: "Os portugueses eram, sempre e em quaisquer circunstâncias, gentis e generosos." Excetuando as anotações das suas estadias por lá, o meu enfoque, tal como o de outros biógrafos e biógrafas, recaiu sobretudo sobre assuntos que nada pareciam ter a ver com o período que ele passou em Portugal.

O notável e cativante livro de Hermínia Sol oferece um número assinalável de detalhes acerca das circunstâncias que conduziram Paul e Jane Bowles à Madeira, em 1958; a autora também nos dá conta de forma muito informativa da importância que Portugal teve para Bowles, assim como da importância que Bowles teve em Portugal. Ela percebe, de forma arguta, que Bowles nunca foi um turista, mas sim um viajante. E esta é uma distinção importante. Tal como Hermínia Sol observa, Bowles esteve sempre ciente do seu estatuto de perpétuo observador externo. Porém, foi um observador capaz de absorver as *nuances* de qualquer cultura em que residisse. Portugal não foi exceção e, ainda que a estada inicial tivesse sido feita sob coação, a sua lucidez está manifestamente presente nos seus apontamentos não ficcionais acerca dos locais específicos em tempos específicos.

Hermínia Sol documenta criteriosamente as viagens de Bowles pelo país – incluindo até as idas a um dentista em Lisboa – deste modo enriquecendo os registos biográficos. Ficamos a saber, por exemplo, das ligações que lá estabeleceu, bem como das impressões que tinha acerca dos seus anfitriões. As extensas citações retiradas de artigos de Bowles acerca de Portugal e das cartas escritas a vários destinatários enquanto lá residia revelam que o

autor norte-americano rapidamente se apercebeu de inúmeras realidades portuguesas, em particular das agitações políticas que ocorreram durante as eleições de 1958.

A exposição de Hermínia Sol é, no seu todo, esclarecedora, assente em contextos temporais, locais e experienciais. Ao longo deste estudo, ela demonstra possuir um notável e aprofundado conhecimento, bem como uma extraordinária compreensão da obra de Bowles. A análise que faz de dois dos seus temas principais – a ausência de segurança e a disseminação da violência e do terror – é uma das melhores análises com que já me deparei.

A maior parte dos estudos críticos acerca de autores/as particulares são escritos por académicos para académicos. Indubitavelmente, este livro proporcionará um enorme prazer a conhecedores de Bowles, mas, mais importante ainda, qualquer leitor ou leitora que tenha algum tipo de interesse em Paul Bowles irá achar o estudo de Hermínia Sol útil e acessível. A sua escrita clara e o seu empenho em disponibilizar a abertura de contextos essenciais aos leitores para que estes e estas possam melhor entender acontecimentos ou textos é uma das maiores virtudes deste livro.

A esmerada atenção que dedica ao contributo da fotografia na vida e obra de Bowles foi, para mim, particularmente interessante. Num fascinante apêndice, ela inclui uma reveladora e importante conversa que teve com o fotógrafo Daniel Blaufuks, que fotografou e privou com Paul, oferecendo um manancial de estimulantes observações acerca do seu interesse mútuo pela fotografia. Esta análise da relação da fotografia com a escrita de Bowles é inédita e revela um aspeto importante do seu imaginário ficcional.

No estudo que faz da ficção do autor, Hermínia Sol recorre à teoria literária contemporânea para evidenciar alguns aspetos da biografia e da escrita deste escritor. De grande importância é a rigorosa e bem documentada discussão que apresenta da atitude colonialista latente, um tema negligenciado há demasiado tempo em trabalhos críticos sobre a vida e obra de Bowles.

Hermínia Sol faz um excelente trabalho ao colocar a obra de Bowles no contexto das literaturas americana e ocidental. Durante este processo, ela dissipa o mito, generalizado entre muitos/as, de que a obra Bowlesiana existe numa espécie de vácuo literário. Esta análise crítica acertadamente denuncia esta omissão do cânone literário americano contrapondo, de forma muito persuasiva, a sua importância no contexto da tradição literária americana. Resta-nos esperar que as suas argutas perceções críticas conduzam a uma reanálise da impressionante obra de Bowles.

Hermínia Sol escreveu um ótimo livro acerca de um indivíduo fascinante.

Turners Falls, Massachusetts
Setembro 2017